

Então, eu acho que são poucos os momentos que temos para debater política e quero trazer sob a visão de outra categoria, inclusive para prestar esta homenagem, eu quero convidar para falar conosco o secretário de Relações Internacionais da Confederação Nacional do Ramo Químico, da CUT, o meu irmãozinho, Hélio Rodrigues.

O SR. HÉLIO RODRIGUES DE ANDRADE - Boa noite, companheiros e companheiras. Saúdo os dirigentes da Mesa, nosso deputado estadual Luiz Fernando. Meu nome é Hélio Rodrigues, estou dirigente do Sindicato dos Químicos e secretário de Relações Internacionais da CNT CUT. E quero parabenizar todos os trabalhadores e trabalhadoras da construção civil. Eu também concordo com a fala do nosso companheiro de que o trabalhador da construção civil é importantíssimo. Quero estender esta homenagem ao meu pai que foi pedreiro a vida inteira, não distante, eu também sou formado em pedreiro pelo Senai.

Eu conheço a área, eu sou técnico em edificações também, e é sem dúvida uma das áreas mais importantes, e uma das áreas que mais sofre com governos que não têm interesse no crescimento do País, que é esse governo golpista que está aí e os governos que antecederam o presidente Lula. Nenhum deles investiram na construção civil que é um segmento importantíssimo que tem empregado milhares de trabalhadores e trabalhadoras. Eu migrei do Vale do Jequitinhonha com a minha família e meu pai veio aqui para trabalhar e o lugar que ele conseguiu trabalhar com semianalfabeto, foi na construção civil, começou como servente e depois se tornou pedreiro, um meia colher, foi "meia boca" como chamamos na construção, mas foi através da construção civil que meu pai criou cinco filhos na periferia de São Paulo, e eu sou um deles, que chegou até a universidade pública.

E eu devo isso a cada um de vocês que trabalham na construção civil e que foi onde meu pai tirou o sustento para criar os cinco filhos com muita dignidade e que hoje, falei com ele, está no Vale do Jequitinhonha passeando com 86 anos. E os trabalhadores da construção civil têm uma importância muito grande, dia 28 de abril é o Dia Internacional de Luta das Vítimas Fatais de Locais de Trabalho.

E, infelizmente, a construção civil é um segmento que mais colabora para que trabalhadores percam suas vidas no local de trabalho, porque nós sabemos a dificuldade que é trabalhar na construção civil. Quando você está em grandes alturas, em grandes processos de concretagem, o que acontece com os trabalhadores da construção civil?

Então, esta homenagem é justa, o deputado também prestou uma grande homenagem aos trabalhadores do ramo químico, mas eu venho aqui falar dos trabalhadores da construção civil, porque eu também tenho um pedacinho meu lá com os companheiros, é um pezinho lá com eles.

Parabenizo vocês hoje, nós temos que continuar na luta, parabenizo a militância da construção civil, e os nossos dirigentes, temos uma tarefa monstro de combater essa, que não é uma reforma, que foi a retirada de todos os direitos dos trabalhadores. Imagina só um trabalhador da construção civil agora ter direito a meia hora de refeição, ou como um dos dirigentes do sindicato patronal falou, ele pode comer com a mão e com a outra ele vai rebocando ou chapiscando, ou qualquer coisa que o valha. Então, é uma desumanização que fizeram no Brasil com a retirada de todos os direitos dos trabalhadores, e nós temos que não perder esse brilho da luta dos companheiros e companheiras da construção civil, que é continuar lutando para que essa reforma seja revogada.

Não tem outra opção, no ano que vem nós podemos eleger 513 deputados federais em nível de Brasil, 70 aqui em São Paulo, nós temos que eleger deputados comprometidos com os trabalhadores e que revogue essa lei, porque ela só traz prejuízo para os trabalhadores, e não tem nenhum benefício, nenhum! Aprovaram uma terceirização e, em seguida, uma retirada de todos os direitos dos trabalhadores, então, temos que estar unindo todas as categorias, e a categoria da construção civil é importantíssima. Porque nós já fizemos vários embates com os companheiros, várias lutas juntos, nós temos que continuar e reeleger deputados estaduais que tenham um compromisso com os trabalhadores, este momento é divisor de águas para nós.

Quem está do lado dos trabalhadores está aí colocado e quem não está, está contra. Deputado Luiz Fernando, o Partido dos Trabalhadores, o qual você representa como deputado, muito me orgulha de estar filiado há mais de 30 anos, e foi emplacado em votar contra essa reforma.

E eu sei que o deputado aqui lançou uma Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores, então, nós temos que estar nas trincheiras lutando, porque o que fizeram esse ano contra nós é inadmissível, e não tem vacilação mais, quem vem aqui deve defender deputados da direita no seio da classe trabalhadora, tem que no mínimo tomar um pau. Tem que tomar uma surra.

E, para finalizar, deputado, companheiros e companheiras, parabéns pela iniciativa, esses trabalhadores da construção civil estão massacrados, mas estão orgulhosos porque são eles que fazem as nossas casas, foi o meu pai que fez a minha casa, muito nos orgulha esta homenagem que agora o deputado presta para essa categoria tão importante. Um forte abraço e parabéns a cada um dos homenageados e cada um dos que veio aqui nesta sexta-feira prestar homenagem aos companheiros e companheiras. Boa sorte e vamos à luta.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO T. FERREIRA - PT - Gente, quando não tem quem me represente, eu vou lá e eu mesmo me represento. E tem sido assim que a classe trabalhadora tem feito no Brasil nos últimos anos. Nós chegamos a Presidência da República e fizemos um governo, se vocês perguntarem se foi perfeito? Não existe! Perfeito é Deus, mas, apesar de erros que cometemos, foi o governo que olhou para a classe trabalhadora.

Foi o governo do Partido dos Trabalhadores e seus aliados da época, que olhou de fato e realizou. Fizemos o maior projeto habitacional do mundo no "Minha Casa, Minha Vida", foi um momento em que mais se construiu UBS, UPAs, que mais se construiu hospitais na área da Saúde, foi o governo, pasme, do trabalhador, de um semianalfabeto que mais construiu universidades em nosso País. Foi um governo que permitiu que o filho do trabalhador pudesse chegar à faculdade. E eu estou fazendo essa leitura e eu paro por aqui, além de tudo, mais do que nós sabemos, porque o trabalhador começou a entrar na política e começou a fazer a diferença.

E, nós temos aqui hoje um exemplo de alguém que era e que é da categoria e que se elegeu vereador na cidade de Salto, por duas vezes, é o companheiro Antônio Cordeiro dos Santos, que é presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Salto. É vereador e eu queria convidá-lo, dizem que nós deixamos o cara mais importante por último, então, eu queria convidar o Cordeirinho para trazer a sua mensagem, e é um de nós, um de vocês na política. Cordeiro faça o favor, querido. E segundo ele, é um dos parlamentares mais elegantes que São Paulo tem.

O SR. ANTÔNIO CORDEIRO DOS SANTOS - Primeiramente, fora Temer e Lula 2018. Quero cumprimentar o meu amigo, e deputado Luiz Fernando, o Admilson e o Josemar. Agradeço esta oportunidade, esta linda homenagem ao trabalhador da construção civil e, em nome da nossa companheira Cida, cumprimentar a todas as mulheres do plenário.

Em nome do meu companheiro de sindicato, Taleu, cumprimento o resto dos sindicalistas aqui presentes. O Josemar falou que era difícil falar depois do deputado, mas, depois das falas dos companheiros, falando da importância da construção civil, eu vejo as reformas que foram feitas e não trouxeram benefício algum para nenhum trabalhador sequer, de nenhuma categoria.

E vemos aí nos andares a discussão da reforma da Previdência, que também hoje o trabalhador da construção civil raramente se aposenta por tempo de serviço. Com essa reforma que está se desenhando, uma reforma que não é discutida com os trabalhadores, com os representantes, provavelmente trabalhador nenhum da construção civil vai se aposentar a não ser por invalidez, então, é uma triste realidade deste nosso País.

O trabalho social que o deputado falou, que tínhamos lá em Salto é o nosso projeto que é uma extensão de São Bernardo, Projeto Tigrinho, do qual tínhamos uma parceria, deputado, na cidade de Salto também. Outro projeto social, e, com os dois projetos juntos, nós abrangíamos em torno de 600 crianças, e só o Tigrinho eram 170, mas também tinha a ajuda do Projeto Tigrinho que estendia para outros núcleos, todos foram acabados, e formaram um outro projeto lá que não traz e não tem a essência do projeto nosso, que era um projeto social em que não importava se a criança joga futebol, se ela é gordinha, se ela sabe jogar ou não sabe, o nosso projeto social era pra educação da criança.

E, hoje temos um projeto totalmente diferente de um governo que comunga com o Governo do Estado, que comunga com o governo federal, e não pensa no pobre, não pensa no trabalhador. Nós sindicalistas temos uma tarefa de levar, isso fizemos e fizemos muito bem, mas eu acho que neste momento que nós estamos vivendo em nosso País, e o trabalhador, - eu percebo isso quando estou na porta das empresas -, começa a perceber que de fato foi um golpe a retirada da presidenta Dilma. Começo a perceber quando levamos essa mensagem, porque nós é que temos que fazer isso, através dos nossos jornais, através das nossas assembleias, levar para o ttrabalhador o tamanho do prejuízo que ele terá daqui para a frente.

Eu tenho esperança, tenho fé em Deus que no ano que vem vamos eleger uma grande bancada de deputados federais, estaduais e essa reforma tem que ser revogada. A nossa tarefa na porta das empresas, em nossos jornais com o trabalhador é dizer para eles que não basta eleger o presidente Lula ou quem quer que esteja lá representando os trabalhadores, temos que eleger também os legisladores, aqueles que vão fazer as leis para que cumpramos depois.

E eu não tenho dúvida de que o movimento sindical é forte, que o movimento sindical quando ele é chacoalhado, como está sendo agora com essa reforma vai reagir e nós vamos, com certeza, para a rua, para a porta das empresas e vamos dar a volta por cima, se Deus quiser. Mais uma vez deputado, parabéns, obrigado, por esta linda homenagem ao trabalhador da construção civil, e viva o trabalhador da construção civil. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO T. FERREIRA - PT - Bom, neste momento, nós prestaremos estas homenagens aos trabalhadores da construção civil e da indústria moveleira no estado de São Paulo através da entrega de um diploma e eu solicito na medida que o Cerimonial chamar, que possam se aproximar e assim, como é que vocês escolhem esses trabalhadores?

Isso, na verdade, alguns dirigentes se reúnem, são poucos os homenageados e a ideia é que a cada ano nós possamos renovar estas homenagens. E como a Cida falou: "Eu quero ganhar três anos seguidos". Não dá, Cida. Mas, a ideia é que possamos homenagear todos aqueles que lutam, seja na base, na luta sindical em prol da categoria.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Josemar Bernardes André, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Mogi das Cruzes e presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário e da Madeira.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Admilson Lucio Oliveira, presidente da Confederação Nacional dos Empregados nas Indústrias da Construção e presidente do Sintracon de São Bernardo e Diadema.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Vereador Antônio Cordeiro dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Salto.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Edna de Almeida Santos, suplente da Secretaria das Mulheres e da Diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário e da Madeira.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Neusa Soares da Silva Nogueira, membro do Conselho Fiscal no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Guarulhos e do Arujá.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Ademir Galvão, assessor sindical do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Salto.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Adonildo Camara da Rocha, diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Mogi das Cruzes, ocupando o cargo de suplente do Conselho de Representantes.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Antônio José Jesus Silva, diretor de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Bernardo do Campo e Diadema.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Daniel Salve dos Santos, aposentado e membro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, Montagem e do Mobiliário de Campinas e Região.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Francisco Aparecido da Silva, responsável pela Secretaria de Segurança do Trabalho do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, Montagem e do Mobiliário de Campinas e Região.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Geová Evangelista Brito, secretário-geral e administrativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - José Almir de Azevedo Peixoto, trabalhador associado do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústria da Construção e do Mobiliário de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Mauro Lopes Coelho, diretor social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Nonito Crispim Gomes, membro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Guarulhos e Arujá.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Paulo Martins, diretor responsável pela Secretaria de Sindicalização e Organização de Base do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, Montagem e Mobiliário de Campinas e região.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Paulo Vicente de Oliveira, diretor do Conselho Fiscal, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e Mobiliário de Salto.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Roberto de Oliveira Calado, diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e Mobiliário de Mogi das Cruzes, ocupando o cargo de secretário de Imprensa e Comunicação.

- É feita a entrega da homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LAINE AMORIM - Voneide de Oliveira Santos, diretor da Secretaria de Formação Política e Socioeconômica do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e Mobiliário de São Bernardo do Campo e Diadema.

- É feita a entrega da homenagem.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO T. FERREIRA - PT - Por que ele foi o mais festejado? Bom, gente, para finalizar este evento, muito foi dito e eu queria chamar a atenção de cada um de vocês, de cada uma de vocês para aquilo que tratamos aqui hoje, o momento em que passamos no nosso País e que pretendem, o que vem encaminhando por aí, nós só temos um único jeito: quando eu era menino eu via os mais velhos dizerem que a única arma que o trabalhador tem é o seu voto, e essa é a única arma que temos.

Quem é que está fazendo esse desmonte dos direitos dos trabalhadores? Quem está fazendo são os deputados federais, e então precisamos votar em deputados federais comprometidos conosco. Quem é que parou todos os projetos sociais? Todos aqueles programas que iniciamos e implantamos, que cuidavam do nosso povo, quando falamos do "Minha Casa, Minha Vida", e nós falávamos que foi a oportunidade que o trabalhador teve para ter a sua casinha.

E na indústria da construção civil e moveleira, foi o momento em que mais se teve emprego. Nós vivemos um momento de pleno emprego, havia empregos para todo mundo, você precisava de um pedreiro e não tinha, você precisava de um moveleiro e não tinha. E os salários se valorizaram a partir daí, mas acabaram com tudo, acabaram com o "Minha Casa, Minha Vida". Agora, você sabe para quem tem financiamento? Para os mais ricos, casas acima de 700, 800 mil reais, e a casa para o trabalhador? Esses não precisam de casa, esses já têm casa. Quem precisa de casa é o nosso trabalhador.

Acabaram com o "Brasil sem Fronteiras", e o que ele era? Era dar oportunidade para o filho do trabalhador viver uma experiência de educação fora do Brasil. Acabaram com o "Brasil Sorridente", e o que ele era? Era o governo devolvendo ao cidadão a oportunidade de sorrir de novo, com implantes, com dentaduras, para deixar o nosso trabalhador com mais orgulho e podendo sorrir sem ter que pôr a mão na frente. Acabaram com o ProUni e com o Fies. O que é isso? Eram financiamentos para que o filho do trabalhador pudesse fazer faculdade, pagar a universidade, que foi dito aqui, privada.

Porque a escola pública é para o rico e o filho do trabalhador não consegue entrar naquela escola pública, na USP, na Unicamp, em uma federal, como disse o Admilson, e o nosso governo, o governo do trabalhador, o que ele fez? Ele inventou um financiamento para o filho do trabalhador ir à universidade, só que incomodou muito a elite ao ver que o filho do servente de pedreiros estava virando doutor. Que o filho da dona Maria, muito rica, tinha que dividir o banco da escola, da faculdade com o filho da empregada dela.

Isso a elite nunca não aceita, e eles começaram a desmontar, mas, desmontaram também o "Luz para Todos", e o que é? É o nosso governo levando luz para quem não tem. Nós levamos e tínhamos e todos nós assistíamos a história do flagelado da seca, vocês se lembram disso? O povo passando fome no Nordeste brasileiro, nós fizemos aquele Nordeste muito melhor, levamos água para quem não tinha, e nós levamos esperança, hoje, o nordestino está voltando de São Paulo para o Nordeste.

Acabaram com isso, agora, quem é que acabou? Foram os políticos e é importante conversarmos sabe com quem? Com o nosso vizinho, irmão ou irmã, com o nosso pai, com o nosso filho. Porque só através de conscientizarmos os nossos irmãos-zinhos, seja ele na igreja, no bar, de que: ou nós vamos votar naqueles que nos defendem, ou eles vão continuar elegendo mais deputados que queiram tirar mais dez reais. E que vão aplaudir o presidente, dizendo: "Pode roubar o quanto for, pode tirar dinheiro do salário do trabalhador, mas dê para nós não deixarmos o senhor ser investigado".

É isso que tem acontecido em nosso País, e eu posso dizer uma coisa: nenhum político chega a Brasília, chega a Assembleia Legislativa, chega ao Governo do Estado, chega a Presidência da República, chega ao Senado, porque o Espírito Santo os coloca lá. Quem os coloca lá são os mais humildes, porque rico no Brasil temos meia dúzia, a grande parcela da nossa população é de gente humilde e trabalhadora.

E nós somos a maior força eleitoral, mas, nós estamos deixando muitos dos nossos votarem nos deles, e o que eles estão fazendo? Tirando direitos nossos, então, eu queria finalizar este evento chamando a cada um de vocês a consciência. O PT errou? O PT cometeu erros sim, nós vemos padres cometendo erros e você não pode condenar a igreja porque os padres cometeram erros. Nós vemos pastores cometendo erros, você não pode condenar a igreja porque pastores cometeram erros. O pastor, o padre é errado, aquele político que cometeu erro, esse cara tem que pagar caro, em especial se é um político que defende a classe trabalhadora.

O que nós não temos direito de errar, quem defende os mais humildes não pode errar, não tem esse direito. E eu quero dizer a cada um de vocês, nós erramos, muitos de nós, mas nunca foi feito tanto para a classe trabalhadora, para os mais humildes como o nosso governo fez.

E eu quero dizer a vocês, se você e eu temos dito uma coisa que é importante, se você acorda de manhã e ouve: "O João é ladrão". Você muda de canal. Você ouve o rádio: "João é ladrão". Você chega à noite e no "Jornal Nacional" aparece que o "João é ladrão". Em um domingo você vai à missa e o padre: "João é ladrão". Você vai ao culto e o pastor diz: "João é ladrão". Aquele que tem religião de origem africana vai a seu culto e o cara fala: "João é ladrão". Você conhece o João, Mauro? O Mauro não conhece. Mas, o que o João é? Ladrão. É isso que a elite tem dito do Partido dos Trabalhadores.

Nós não estamos sendo condenados pelos nossos erros, estamos sendo condenados pelos nossos acertos, porque fizemos um Brasil que era para meia dúzia ser para mais gente, e não atingimos todos não. Você não conserta 500 anos de discriminação contra a mulher, contra o negro, não tinha sequer liberdade religiosa em nosso País, você não conserta 500 anos de escravidão com 12 anos de governo. E fomos tirados à força. Se perguntarem: "A Presidente fazia o melhor governo?" Podemos discutir, eu também acho que vinha cometendo alguns erros.

Mas ela tinha sido eleita legitimamente, e ela saiu porque disseram que ela pedalou, não é isso? Tiraram a Dilma porque ela pedalou, é isso? E o Temer que está roubando, foi comprovado que correu mala para cá e mala para lá, comprovando deputados para não aceitarem a investigação sobre ele. Esse está lá. Não tiraram a Dilma porque ela pedalou, tiraram a Dilma porque ela simbolizava vocês em Brasília.

É esse o nosso problema, não fomos condenados porque o nosso companheiro fez A ou B; os deles, o Aécio está demonstrado, foi provado. E aí tem trabalhador que aplaude o juiz Moro, o juiz que a direita pode roubar no Brasil. Você pode fazer o que for, se você for do PSDB você não vai para a cadeia. Em contrapartida, queremos prender o Lula, por que querem prender o Lula? Porque se o Lula for candidato ele será o próximo presidente da República. E não é porque o deputado Luiz Fernando gostaria, é porque em todas as pesquisas se mostra que o povo brasileiro quer o Lula na Presidência da República.

Então, eu finalizo dizendo para vocês o seguinte: Gente, isso não está na minha mão, está na mão de cada de nós aqui dentro. Está na mão de cada um daqueles que não vieram aqui, mas, tem consciência política.

Nós precisamos mostrar para o nosso irmão que o que a "Globo" fala é contra a classe trabalhadora, assim como a "Record", a "Bandeirantes", a "Folha", o "Estadão", e a "Veja". Trabalhador tem dinheiro para televisão? Alguem de vocês é dono de uma rede de televisão? De quem é a televisão? São dos grandes anunciantes, e quem paga a banda, escolhe a música não é isso? Eles pagam a imprensa e, portanto, ela fala o que eles querem.

E eu queria dizer para vocês, gente, que temos que nos dar as mãos, temos que sair às ruas, porque eu vejo duas jovens, eu vejo mais uma jovem aqui, precisamos garantir o futuro dessas jovens.

Nós vimos essa netinha que veio ver o avô ser homenageado, o netinho ali do lado, precisamos garantir o futuro deles e nós temos a responsabilidade disso, porque somos líderes e temos consciência do que está acontecendo. Precisamos sair e convencer a cada eleitor, cada eleitora de votar em gente que nos defende.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todas as trabalhadoras, todos os trabalhadores da construção civil e da indústria mobiliária. Um grande beijo.

Calma, gente, ainda não acabou. Só porque o Admilson e o Bacaninha levantaram, não acaba não, eles são importantes, porém eu quero agradecer em teu nome Susana, Luzia, a todos os membros da minha equipe.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.
*** - Encerra-se a sessão às 21 horas e 59 minutos.

4 DE SETEMBRO DE 2017 49ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO CÔNSUL

Presidente: CAUÊ MACRIS

RESUMO

1 - IZABEL DE JESUS PINTO Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
2 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Informa que convocara a presente sessão solene, por sua determinação, para "Comemoração do Dia do Cônsul". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
3 - GUILHERME DE KARAM CURI Cônsul honorário do Gabão e vice-presidente da Aconbras, discorre acerca do histórico de criação do Dia do Cônsul. Lista dados sobre consulados na cidade de São Paulo. Louva o papel da Sociedade Consular de São Paulo e da Associação dos Cônsules no Brasil na lide com as questões consulares. Destaca nomes de representantes dessa instituição. Discorre a respeito das atividades realizadas pela Aconbras, destacando a luta pela paz, a igualdade e o respeito.
4 - FIORELLA BAGGIO Cônsul geral honorária da República de Malta e vice-presidente da Aconbras, relata a atuação de seu pai, Ítalo Baggio, para a instituição do Dia do Cônsul por esta Casa. Tece elogios às realizações da Aconbras. Parabeniza os cônsules em atividade no Brasil. Pontua objetivos do trabalho dos consulados. Faz agradecimentos a instituições e autoridades públicas pelo apoio ao trabalho consular.
5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Cumprimenta as autoridades presentes. Tece considerações sobre globalização, tecnologia e avanços na comunicação entre as nações. Destaca que a população de São Paulo tem diversas ascendências e que este Estado possui relações culturais e comerciais intensas com vários países do mundo. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Senhoras e senhores, bom dia. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Neste momento daremos início à sessão solene com a finalidade de comemorar o Dia do Cônsul. Para compor a Mesa, convidamos o deputado Cauê Macris, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo; Fiorella Baggio, cônsul-geral honorária da República de Malta, e vice-presidente da Aconbras; Guilherme de Karam Curi, cônsul honorário do Gabão, e vice-presidente da Aconbras.

Com a palavra, o deputado Cauê Macris.
O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.